

INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA, NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Renata Karine Pedrosa Ferreira ¹
Juliana Gomes Nattrodt Barros ²
Raíssa Josefa Pereira de Moura ³
Bárbara Victoria Saraiva Lima ⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil coloca-se em destaque em relação ao envelhecimento populacional, tendo entre 1950 e 2025 um aumento esperado de 15 vezes o número de idosos, se comparado à década de 1950 (CLOSS, 2012). As alterações da composição da população lançam um desafio para a sociedade em geral, mas principalmente, para os profissionais de saúde: lidar com o processo de envelhecimento e com as pessoas idosas, associando longevidade à qualidade de vida, considerando tanto mudanças de caráter econômico e sanitário, quanto no âmbito social, incluindo a sexualidade como um direito do idoso (GARCIA, 2012).

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro e a transição demográfica da população, é possível supor que as pessoas, além de viverem mais, podem levar suas vidas com maior qualidade. Cada vez mais, os idosos buscam melhorar sua qualidade de vida praticando atividades de lazer social, como a frequência a bailes e viagens, criando um ambiente favorável ao encontro de parceiros (ANDRADE, 2010). Novas opções farmacêuticas também proporcionaram mudanças no comportamento sexual dessa população (BRASIL, 2011). Atualmente, diversos tratamentos medicamentosos para as disfunções sexuais levam mulheres e homens a procurarem os consultórios médicos (LIMA; FREITAS, 2013).

A faixa etária dos idosos, nos últimos anos, tem constituído foco de preocupação quanto ao aumento da incidência de casos de HIV/AIDS. Estudos focados na investigação do comportamento sexual em indivíduos idosos apontam menor conscientização quanto aos fatores de risco e estratégias de prevenção (PEDROSA, 2015). O aumento do número de idosos com HIV/AIDS no Brasil e em outros países mostra a importância e a necessidade do sistema de saúde de ter outro olhar incluindo a abordagem da sexualidade do idoso (ALENCAR, 2016).

O vírus HIV, chamado de Vírus da Imunodeficiência Humana, é um Retrovírus que é capaz de converter o ácido ribonucleico (RNA) em ácido desoxirribonucléico (DNA),

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatakarinep@gmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, juliananattrodt@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rayssamoura16@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, limabarbara14@gmail.com;

integrando-se ao cromossomo das células hospedeiras. Nas células de defesa do sistema imunológico chamadas de linfócitos T, possui receptores (CD4) que reconhecem o vírus HIV e este se adentra à célula, começando assim, a sua replicação viral e infectando diversas outras células ali presentes (COSTA, 2009).

O HIV pode ser transmitido por via sexual, sanguínea, transmissão vertical, aleitamento materno, compartilhamento de objetos perfuro-cortantes contaminados, transfusão sanguínea, agulhas injetáveis que estão contaminados pelo vírus. Existem formas de prevenção contra essa infecção, que são uso de preservativos, uso de agulhas descartáveis, exames periódicos entre parceiros sexuais para saber se há contaminação, se houver, começar com o uso de medicamentos que farão com que haja uma diminuição da carga viral, fazendo com que os danos ao sistema imunológico diminuam também (LIMA; CECILIO; BONAFÉ, 2013).

Com o aumento dos casos de HIV/AIDS entre os idosos e com a mudança estrutural da pirâmide etária, faz-se necessária a definição do perfil dessa população para possibilitar a elaboração de ações preventivas e assistenciais indicando o melhor momento para uma intervenção com maior impacto sobre sua saúde (AFFELDT, 2015).

Diante da progressiva tendência de aumento do número de casos de HIV/AIDS em idosos no Brasil e do aumento da expectativa de vida de seus portadores, em vista da evolução do diagnóstico e do tratamento, mostra-se necessário avaliar os aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos dessa patologia em idosos nas diferentes regiões do país, para adotar ações localizadas e específicas voltadas à sexualidade desse público visando promover saúde.

O Objetivo do presente estudo é caracterizar epidemiologicamente a incidência de casos de HIV/AIDS na população idosa do Brasil, no período de 2008 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados contidos no Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) disponíveis na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que consiste em um sistemas de informações em saúde digital disponíveis em <http://www.datasus.gov.br>. A população alvo do estudo foram idosos, considerando indivíduos acima de 60 anos, no período de 2008 a 2017.

Foram incluídas no estudo as variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, ano de diagnóstico, regiões brasileiras, categoria de exposição hierárquica de idosos acometidos por

HIV/AIDS no período entre 2008 e 2017. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2019, os dados foram dispostos em planilhas do software Microsoft Excel 2016 e passaram por análise estatística descritiva.

Tendo em vista que a pesquisa foi obtida através de dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo estes de domínio público, mantendo o sigilo sobre as informações de identificação dos seres humanos envolvidos, foi dispensado a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados nos Sistemas de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2008 a 2017, foi possível identificar um total de 409.276 novos casos de HIV/AIDS no Brasil. Na população maior de 60 anos foram registrados no mesmo período 19.480, correspondendo a 4,76% do total.

Apesar de os novos casos de HIV/AIDS na população idosa representarem menos de 5% do total, estes se encontram em constante crescimento, podendo estar associado ao processo de envelhecimento dessa população com maior expectativa de vida e crescente aumento com qualidade. Tal fato pode ser evidenciado quando comparamos os anos, em 2008 foram registrados 1.569, já o ano que teve a mais casos foi 2017 com 2.252 indivíduos acometidos. Esse crescimento ao longo dos anos pode ser evidenciado pela taxa de crescimento médio anual de 3,68%.

Quando há comparação entre as regiões brasileiras observou-se que a região Sudeste apresentou o maior número de novos casos de HIV/AIDS, 8.375 casos; seguida pela região Sul, 4.844 casos, depois a região Nordeste 3.535 casos; as regiões Norte e Centro-oeste possuíam menor número de registro de internações, 1.398 e 1.328 respectivamente.

Os novos casos de HIV/AIDS na população maior de 60 anos são caracterizados por um maior número do sexo masculino 11.812, correspondendo a 60,6% dos casos, enquanto que 7.665 casos são do sexo feminino. A escolaridade da população alvo é um dado subnotificado, possuindo cerca de 52% dos casos não especificados, porém é válido ressaltar que dos casos notificados 64,7% possuem nível fundamental incompleto ou são analfabetos. Em relação a raça observa-se que a mais prevalente é a branca com 53,4%, seguida pelos pardos 35,1% e pretos 10,5%. A faixa etária que mais ocorreram registros de novos casos foi de 60 a 69 anos com 80,2%.

Em relação à categoria de exposição hierárquica pode-se observar que 51,4% foi através do contato sexual, 47,7% não foram especificados e 0,9 foram relacionados com contato sanguíneo. É válido ressaltar que dos contágios através da via sexual 88,2% se declararam heterossexuais, 7,15% homossexuais e 4,6% bissexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com o estudo evidenciam que a população idosa do Brasil faz parte de um grupo de risco em ascensão atualmente, onde o número de casos de HIV/AIDS nesse público vem aumentando ao longo dos anos. Foi observado um grande número de idosos infectados pelo HIV/AIDS no período de 2008 a 2017, sendo, a maioria, homens, heterossexuais, apresentando baixo nível de escolaridade, que adquiriram a doença por via sexual e residentes na Região Sudeste.

Os achados decorrentes do estudo possibilitam a elaboração de um perfil epidemiológico do HIV/AIDS na população idosa no país, o que poderá subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias que visem reduzir a vulnerabilidade desses indivíduos perante as complicações trazidas pela doença em seu contexto biopsicossocial. Com a mudança na estrutura formal da pirâmide etária e o número crescente de casos de AIDS entre os idosos, torna-se importante definir o perfil da doença nessa população, o que possibilitaria a elaboração de ações de prevenção e assistência focadas nessa idade.

A educação em saúde é parte fundamental no processo de prevenção, controle e tratamento da infecção pelo vírus do HIV, sendo considerada uma boa estratégia a ser utilizada. Outras medidas que abordem esse tema especificamente para o público idoso também são necessárias para a promoção da saúde, como campanhas de testagem rápida para HIV voltadas para a população idosa.

Palavras-chave: HIV, Saúde do Idoso, Envelhecimento, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

AFFELDT, Ângela Beatriz; SILVEIRA, Mariângela Freitas da; BARCELOS, Raquel Siqueira. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 79-86, 2015.

CLOSS, Vera Elizabeth; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 15, n. 3, p. 443-458, 2012.

COSTA, IRAN BARROS et al. **Epidemiologia molecular do Vírus da imunodeficiência humana 1 (HIV-1) em mulheres (mães e grávidas) dos Estados do Acre e Tocantins, Brasil**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biológicas, UFPA, Pará.

GARCIA, Giulianna S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J Bras Doenças Sex Transm**, v. 24, n. 3, p. 183-8, 2012.

LIMA, Bruna Arnaut dos Santos; CECÍLIO, Jorge Felipe Lepoch; BONAFÈ, Simone Martins. Aids: Uma visão geral. **Anais Eletrônico. VIII EPCC–Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. UNICESUMAR–Centro Universitário Cesumar Editora CESUMAR. Maringá–Paraná**, 2013.

LIMA, Tiago Cristiano et al. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2012.

Ministério da Saúde, BRASIL. **Bol Epidemiol DST Aids**: 2010 jul-dez, 2011 jan-jun. 2012;8(1):1-159.

PEDROSA, Nathália Lima et al. The historic data series on AIDS in the state of Ceará, Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, p. 1177-1184, 2015.